Ano 29.º | Sábado, 9 de Janeiro de 1937 | N.º 1457

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A conta geral do Estado

=o=

Constitue mais um marco miliário no caminho da reforma das nossas finanças públicas o decreto número 27.228, de 21 de Novembro, que se refere à conta geral do Estado.

Sabe-se — e o notável relatório do decreto o expõe minuciòsamente — o estado lamentável de confusão a que se chegou.

Apezar das prescrições legais, unânimes, da Carta de 1826 à Constituïção de 1933, em exigirem a organização anual de contas, a sua publicação, o exame pelo Tribunal de Contas e a apreciação em última instância pelos órgãos de representação popular, a verdade é que nada disto se cumpria, ou só muito parcial e singularmente se cumpria.

A permanência da desordem, apesar de todas as tentativas feitas e de todos os bons propósitos demonstrados, provava em favor da necessidade de uma revisão do problema.

A complexidade da conta era o principal obstáculo e a principal dificuldade a remover.

Já facilitara o caminho a série de medidas promulgadas na seqüência do esfôrço de saneamento das nossas finanças, iniciada e levada a cabo com admirável continüidade, de 1928 a esta parte, pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Convém mencionar os decretos números 15.465 de 14 de Maio de 1928 (bases gerais de reforma financeira e organização do orçamento das receitas), 16.670 de 1929 (organização do orçamento das despesas), 18.381 de 1930, 24.914 e 25.299 de 1935 (reforma da contabilidade pública e fixação do ano económico), 22.257, 26.340 e 26.341 (reforma do Tribunal de Contas).

Deve, igualmente, fazer-se referência à reforma tributária que introduziu a ordem nas receitas e facilitou a sua escrituração.

De toda essa legislação resultaram princípios e práticas de clareza e verdade administrativa, estabelecendo-se a referência comum do orçamento e das contas ao ano económico, hoje correspondente ao ano civil, a coïncidência da gestão financeira com o ano a que respeita, a unidade da estrutura das contas e do orçamento, a obrigação da publicação das contas mensais provisórias e da conta geral do ano, a exigência de um praso certo para o Tribunal de Contas proferir o seu parecer e o dever impôsto à Assembleia Nacional de as examinar e julgar.

Restava apenas decretar um regulamento geral da contabilidade pública, o que oportunamente se faria, e adoptar as medidas indispensáveis à bôa organização da conta anual, indicando-se os seus elementos constituitidos e regularizando-se as operações de tesouraria dos exercícios anteriores. Êstes últimos objectivos preenche os plenamente o diploma de que nos estamos ocupando.

Adopta-se agora uma técnica essencialmente simples que reduz aos elementos indispensáveis e alivía do luxo de mapas inúteis a conta geral do Estado.

De harmonia com estas novas directrizes se mandaram organizar e publicar, em volumes pequenos, claros e manuseaveis, as contas desde o ano de 1920-1921 para cá. Dentro de poucos mêses se calcula que estará perfeitamente em dia a publicação das contas gerais do Estado que tinha fundo nas gerências de 1918-1919.

Trata-se de um esforço notabilíssimo de regularização e arrumação que representa um testemunho mais de inteligência e de peeseverança com que, entre nós, se prossegue na consolidação de um regime financeiro de clareza e verdade.

P. N.

Iluminação pública

—o—

Não cessam os elogios à Câmara pelo novo melhoramento com que dotou a cidade.

Viva o progresso de Aveiro!

Efemérides

9 de Janeiro

1878—Morre Victor Manuel, fundador da unidade italiana.

1909—Adere ao Partido Republicano o padre Manuel Ribeiro da Silva, de Viana do Castelo.

1911—E' apresentado pelo Ministro do Interior do governo provisório o primeiro projecto de lei do descanço semanal, que não é recebido com geral agrado.

Unamuno

—o—

Ao findar o ano de 1936 findou também os seus dias sôbre a terra, já velho, D. Miguel Unamuno, homem de ciência e filósofo espanhol de grande nomeada.

O movimento nacionalista perdeu nêle um altíssimo valor.

Código Administrativo

—o—

A sua extensão — 689 artigos — não nos permite ainda hoje que nos ocupemos dêsse diploma, para o qual precisamos mais espaço do que aquêle de que dispômos.

Como é assunto que não perde oportunidade, ficará para a semana.

O farol

—o—

Descancem os nossos visinhos de Ilhavo que não o vamos arrancar do seu sitio para lhe darmos o mesmo destino que levou a célebre lampada que, tendo ido para limpar, até hoje nunca mais se soube dela. Não. Se falâmos no farol é tão sómente para noticiarmos que o sr. Ministro da Marinha solicitou do seu colega das Obras Públicas as necessárias providencias no sentido de obstar a que o terreno onde ele se encontra levantado volte a ser atingido pelo novo avanço do mar, o que não é das melhores coisas.

Como vêem, o que se deseja é que o farol continue no seu posto, prestando à navegação o serviço que lhe compete.

S. Gonçalinho

—o—

O bairro piscatório vai estar hoje, àmanhã e depois em festa por na capelinha que ali se ergue ter logar a solenidade anual dedicada a S. Gonçalinho.

Seguindo a tradição, do alto da torre teremos o lançamento de cavacas sobre o arraial o que costuma despertar interesse principalmente em quem as apanha.

Sempre os antigos inventavam cada coisa...

Herriot na U. R. S. S.

—o—

Os «intelectuais» dos cafés, citam Herriot, para defender a U. R. S. S. A verdade é que êsse homem público francês, só viu aquilo que a *Woks* entendeu dever mostrar-lhe. Vem a propósito a seguinte informação do jornal absolutamente insuspeito de simpatias fascistas, *Forward* (Nova-York):

«Na vespera da chegada da delegação, toda a população de Kiew foi mobilizada, às duas horas da manhã, para limpar as ruas principais e enfeitar as casas. Dezenas de milhares de mãos esforçaram-se para dar à cidade abandonada e imunda um aspecto europeu. Proíbiu-se fazer *bichas*, à porta dos estabelecimentos. As hordas maltrapilhas de crianças abandonadas, os mendigos, os famintos, todos desapareceram das ruas montados em bons cavalos, com as crinas entrelaçadas de fitas brancas — um quadro como Kiew nunca vira, nem tornou a vêr».

E' com semelhantes *aldeias à roda de Polemkine* que os russos intrujam os papalvos burguêses.

Êste número foi visado pela Censura

O nosso número especial

Deve ter, como dissémos, 20 ou mais páginas o número que preparamos para comemorar o aniversário de *O Democrata* e no qual será incluida a homenagem à Câmara Municipal, cuja presidência vem sendo exercida ha 19 anos pelo ilustre aveirense, dr. Lourenço Peixinho — que bem merece dos seus conterrâneos.

Uma página tencionamos também dedicar *Ao cantar do Galo*, pára que os nossos leitores de fóra avaliem do êxito da representação através os vários personagens que nela entram, ou seja aquêle friso de esbeltas tricaninhas, cheias de habilidade, capazes de fazer cantar todos os galos cá da terra e arredores, em vez dum.

Já agora... Aproveite-se a oportunidade.

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno

—o—

Do sr. major António Rodrigues dos Santos Pedroso recebemos o seguinte ofício:

...Sr. Director do Jornal *O Democrata:*

Não desconhece V., por certo, o que é e a benemérita acção que, por todo o País, durante a pior quadra do ano, desenvolve em prol dos indígentes a *Campanha de Auxílio dos Pobres no Inverno*.

Criada em Dezembro de 1935, a sua acção é já suficientemente conhecida por parte dos menos protegidos da fortuna que nela encontraram o auxílio, em agasalho e alimento, que lhes minorou a sua triste situação.

O Estado Novo, na sua altruista missão de atender, na medida do possível, as necessidades mais urgentes dos infelizes que, em absoluto, necessitam do seu amparo, concedeu-lhes e foram por êles distribuidos alguns milhares de contos.

Porém, V. não desconhece as necessidades dêsses infelizes e compreende, certamente, que o Estado não pode nem deve tomar à sua inteira conta a solução completa do caso.

O Estado, dentro do seu papel, deve ajudar a iniciativa particular, contribuindo, conforme as disponibilidades, com um auxílio.

Se todas as pessoas, que se encontram em condições de o poder fazer, contribuissem com a sua quota parte para aliviar a dôr alheia, esse auxílio tornar-se-ia efectivo, e não seria arriscado afirmar que, mercê da união de todos os esforços dos corações bem formados, aliados à sempre generosa comparticipação do Estado Novo, o problema da indigência em Portugal seria solucionado.

Para que isso possa ser realizável, para que essa acção e coesão de esforços se patenteie em tôda a sua fôrça, falta apenas um incentivo, um apêlo constante e bem dirigido.

Eis, pois, o motivo da presente circular dirigida a V.

Conhece V. e bem, qual o papel e alta utilidade da imprensa, quando sàbiamente dirigida, como acontece com o jornal de que é mui digno Director.

Entretanto, a esta Comissão também não passou despercebido o grande proveito, em benefício dos indigentes, que dela pode advir, e, assim, ousa apelar para a sempre manifesta boa-vontade da imprensa portuguesa, e nomeàdamente do jornal de V., para procurar dar início a uma Campanha, em todo o País, incitando os particulares a colaborarem na obra do Estado para uma maior e mais profícua assistência aos indigentes.

Para isso está certa, e com isso conta antecipàdamente, que o auxílio de V., por intermédio das colunas do seu conceituado jornal, lhe trará o apoio que, no momento presente, se lhe torna imprescindível.

Assim, em sequência das ideias expostas a V., ousa solicitar que o seu jornal inicie uma Campanha de propaganda dirigida a todos os portugueses, para que cooperem com o Estado na grande obra de Assistência Nacional, enviando as suas dádivas, em géneros ou agasalhos, ás Delegações Paroquiais, Concelhias ou Distritais, desta Comissão Executiva, que, em tôdas as terras do País, funcionam junto das Juntas de Freguesia, Administrações de Concelho e Govêrnos Civis.

Antecipadamente agradecido a V. pelo carinho e apoio que lhe mereça esta ideia, subscrevo-me, apresentando a V. os cumprimemtos da mais distinta consideração.

A bem da Nação

Lisboa, 30 de Dezembro de 1936.

Pela Comissão Executiva

António Rodrigues dos Santos Pedroso

(Major)

Veio o que aí fica ao encontro do que tencionávamos dizer sôbre assistência aos desprotegidos da sorte e também sôbre os abusos que, à sombra duma falsa necessidade, se estão cometendo em Aveiro. Nunca, como agora, a mendicidade entre nós atingiu tão elevado grau. As ruas andam cheias de pedintes, de mendigos, que constantemente nos assediam e batem às portas a implorar esmola. Ora isto incomoda e já não é próprio das terras com fóros de cidade. E preciso, pois, cuidar-se a sério dêste problema. Que a nosso vêr não terá dificuldade de solução se se concentrar no comando da polícia tudo, mas tudo que diz respeito a êste assunto ao qual, por isso, voltaremos, como nos compete.

IMPRENSA

«O REGINOAL»

Êste quinzenário do novo e próspero concelho de S. João da Madeira, ao atingir o 16.º ano, publicou um número especial de 14 páginas em que demonstra o seu bairrismo e põe à prova os nobres sentimentos de Manuel Luís Leite Júnior, seu proprietário e director.

Muito bem! Receba o *Regional* os nossos cumprimentos porque póde orgulhar-se de ser um grande valor, imprescindível na laboriosa terra onde se publica.

«DEFÊSA DE AROUCA»

Acaba também de entrar no 12.º ano o semanário republicano que na encantadora vila do nosso distrito pugna pelos interêsses regionais e espalha com fé e entusiasmo a doutrina do Estado Novo.

Dirigido pelo sr. Alberto de Almeida, aqui lhe testemunhâmos a nossa solidariedade, desejando-lhe as máximas prosperidades.

«O EXÉRCITO»

Decorreram igualmente 17 anos sôbre a existência dêste jornal, que se dedica à defêsa da família militar e sai em Lisboa. Temos mais ou menos acompanhado a sua acção, que é difícil e melindrosa, motivo porque, enviando parabéns ao sr. Adelino Mendes Leal, lhes juntâmos os louvores que merece.

«A MONTANHA»

Para garantia do título apareceu um número dêste diário vespertino do Porto, que se acha suspenso há seis mêses.

Aborda vários assuntos, menos a política, que continúa a não interessar-lhe...

«LABOR»

Em distribuição o n.º 78 da revista local de educação e ensino que os professores do nosso liceu, srs. drs. José Tavares e Álvaro Sampaio dirigem com a maior proficiência.

BENEMERENCIA

No mealheiro dos nossos pobres deram entrada mais 60$00, sendo 10 que acompanhavam a importancia da assinatura do sr. alferes Alberto Exposto e 50$00 do velho amigo desta casa A. T. J.

Gratos pela sua generosidade.

BRINDES

—o—

Da *Vinicola Neto Costa, L.ª*, de Anadia, recebemos um interessante cromo, com calendário apenso, rèclamando os afamados vinhos espumosos saídos das caves daquela acreditada firma.

Constitui um bom motivo de propaganda.

* * *

Também a *Casa Havaneza*, de Lisboa, única importadora, no país, do papel de fumar *zig-zag*, nos distinguiu com o seu habitual calendário para o corrente ano.

Muito gratos.

O mais bem sucedido ditador da Europa

O *New York Herald Tribune*, de Nova York, publicou há pouco o seguinte artigo que José Pachão nos acaba de enviar depois de traduzido:

Muito se tem escrito, recentemente, àcêrca do regime ditatorial em Portugal. Foi agora, porém, a primeira vez em oito anos que êste país de revoluções, golpes de Estado e pronunciamentos, atraiu tanto as atenções.

Foi por ocasião do décimo aniversário do golpe de Estado do General Gomes da Costa, o qual pôs fim ao regime democrático. Desde aquela data há em Portugal uma ditadura, mas tão silenciosa, tão discreta, tão falta de aparato, dos grandiloquentes discursos e dos gestos sensacionais, que geralmente vemos nas outras ditaduras da Europa, que o resto do mundo vagamente tem tido conhecimento nêstes oito anos de que Portugal era governado por um ditador—não menos firme, menos eficiente e mesmo não menos popular que Mussolini ou Hitler.

Um homem de extrema modéstia e simplicidade, quási um asceta nos seus hábitos de vida, António de Oliveira Salazar—o Ditador de Portugal—antigo professor da Universidade—teve por fôrça que se inclinar perante os louvores que choveram sôbre êle na Imprensa Portuguesa, nêste momento.

Não há hoje em Portugal um homem mais amado ou menos odiado do que êle.

Salazar tem sido um ditador, mas ao mesmo tempo não o tem sido.

Conquanto o pêso da sua mão de ferro deixasse de ser sentido, nunca, durante o seu govêrno, houve exibição externa da sua fôrça, qualquer demonstração de repressão ou intimidação organizada, no País.

Contudo, êle exterminóu os velhos partidos políticos e no ano passado substituiu o regime parlamentar por uma Constituïção Corporativa, sem oposição séria.

Ele é hoje o único ditador para quem os exilados políticos têm boas palavras.

Salazar é não só um ditador popular, mas igualmente eficiente. Restaurou as finanças do País—que estavam num estado deplorável quando foi chamado ao Poder—com tal sucesso que Portugal é hoje motivo de inveja para países bem maiores.

Enquanto o resto do mundo se afundava cada vez mais na depresão, Portugal foi voltando à prosperidade pela exploração sistemática do seu vasto império colonial. O desemprêgo desapareceu, pràticamente. Os *deficits* orçamentais foram substituïdos por saldos e o custo da vida desceu para níveis com os quais não tem comparação os dois países da Europa mais chegados na escala.

No silêncio dos oito anos que abrangem a sua ditadura, Salazar—ditador político e financeiro—transformou Portugal num país modelar.

Há na história de tôdas as democracias um período em que elas se fatigam dos políticos. Portugal atingiu êste ponto há dez anos quando pareceu disposto a aceitar o govêrno ditatorial.

Dez anos mais tarde, a avaliar pelo entusiasmo com que celebrou o décimo aniversário da ditadura, os seus sentimentos não parecem ter mudado.

Porém, se conserva o mesmo estado de espírito, é indubitávelmente porque encontrou para o guiar um homem, que mereceu o título de «o mais silêncioso e o melhor sucedido de todos os ditadores na Europa.»

O "carinho,, soviético

—:—

And é Gide, no seu livro *Regresso da U. R. S. S.*, o livro de um desiludido por experiência, conta-nos coisas eloqüentes que impressionam pélo realismo forte.

Gide é um insuspeito e... portanto...

Vejâmos o que êle nos conta sôbre o *carinho* com que são *amparadas* as crianças no paraíso soviético:

«Os pais dos «besprizomis» (crianças abandonadas) de hoje, vivem ainda. Estas crianças fugiram talvez da sua aldeia natal por desejo de aventura. Muitas delas imaginaram que em nenhuma parte se poderia ser tão miserável e viver com mais fome do que nas suas casas. Algumas têm menos de dez anos. Distinguem-se das outras porque se apresentam mais enroupadas (não digo melhor). Isto explica-se porque trazem consigo tudo o que têm.

«De que vivem os «besprizomis»? Não sei. Só sei que não têm com que comprar um bocado de pão. Devoram-no. A maior parte são alegres, mas alguns estão na extrema fraqueza».

Em Sebastopol, Gide viu «...num cubículo, do tamanho duma alcôva, perto da estátua de Lenine, uma criança famélica dormir enrodilhada como um gato sôbre um saco...»

Não há que negar que êstes factos são suficientes para demonstrar a eficiência duma doutrina impregnada de amor... aos humildes.

Falta de espaço

=o=

Pedimos desculpa de ainda hoje não publicarmos todos os originais recebidos na Redacção. Temos, porém, de atender à força das circunstancias e por isso ficaram de remissa mais uma semana.

Não perdem.

SALAZAR

=o=

O escultor Romão Júnior, que sobremaneira honra a terra, tem entre mãos um soberbo trabalho à altura dos seus méritos. Representa a efígie do chefe do Govêrno e por cópia dum retrato quer-nos parecer que ninguém faria melhor.

Destina-se à Câmara Municipal.

Recital de arte

=x=

Efectuou-se ante-ontem o anunciado espectáculo comemorativo do aniversário do *Sport Club Beira Mar*. Presidiu o sr. dr. Melo Freitas, presidente do *Club dos Galitos*, secretariado pelos srs. drs. Assis Teixeira e Lourenço Peixinho. Discursaram os srs. drs. Luís Regala e Querubim Guimarães, houve demonstrações pelo curso infantil do professor Puskas, muito interessantes, António José Flamengo recitou poesias, ouviram-se solos de violoncelo pelo professor Carlos Figueiredo e números de canto pela sr.ª D. Gabriela Barreto e por último assistiu-se à audição da orquestra de concerto sôb a regência de João Lé, que agradou plenamente, dispensando-lhe a assistência prolongados, quentes aplausos.

O resto fica para a semana.

A propósito da exposição de Manuel Tavares

Ainda sôbre o que em Coimbra se passou com o novel artista, assaz conhecido entre nós por aqui ter feito os seus ensaios, escreveu *O Despertar* a 23 do mês findo:

Tem muita razão o nosso presado colega J. C., nas referências que faz, num jornal local, a esta Exposição.

Naturalmente, porque o público se sente enfastiado por decepções sofridas e motivadas por reclamos espaventosos que não correspondem às *excelências* dos artigos standardizados, esta, que bem merece ser admirada, não tem tído o público que o valôr dos trabalhos expostos e o nome do Artista que os assina, impõem sem favôr; e êste facto—da deminuta concorrência a êste certame, exige, como penitência, que, pelo menos, os que se inculcam por ocultos se sacrifiquem a subir ao primeiro pavimento do edifício da Câmara Municipal, para reconhecerem que nem tudo é pechisbéque, e que naquelas 23 aguarelas, que o Artista — com A grande, sem favôr — expõe, há técnica, personalidade e valôr real.

Vinte e três manchas de côr e de luz, de vida e movimento—focando lindíssimos trechos das encantadoras margens do poético Vouga, que Bingre

cantou e de que o Artista Manuel Tavares nos dá belos cartões.

Não é Manuel Tavares um principiante a mostrar as suas *habilidades...*

Manuel Tavares, que já expôs na Sociedade Nacional das Belas Artes e no Salão Silva Pôrto, com o melhor êxito, tem na Exposição com que honrou esta cidade, trabalhos dignos do maior apreço,—como são, entre outros, «Palhota da tia Emília», «Chuva próxima», «Feira das Cebolas»...

Moinhos de André (S. João da Madeira), *Passadeiras de S. Tiago*, *Orgão Cansado* (da Capela de St.ª Joana, de Aveiro), *Cocujães ao longe*, *Visão do Outono* (Cocujães), *Estrada da minha aldêa* (Cocujães), *Fachada idosa* (S. Tiago de Riba Ul), *Palhota da tia Emilia* (S. Tiago de Riba de Ul,) *Manchas de luz* (S. Roque) e *Chuva próxima* (Cocujães).

Vão vêr; e aquêles que tiverem sensibilidade para estas coisas, hão de confessar que não exageramos.

Será tam triste indiferença, por parte do público, motivada por lhe terem impingido, por vezes, réles pechisbéque por oiro de lei?

E' necessária uma penitência, bem contrita, a êste respeito, cortando as asas aos «pinta-monos» que nos apareçam com veleidades de ascensão,

Se assim não fizermos, a indiferença do público será cada vez maior.

E.

A *Gazeta de Coimbra* e *O Despertar* marcaram, juntos, uma posição digna de aprêço e muito honrosa para o valôr da Imprensa.

E' assim mesmo.

Comércio local

=x=

Mais um estabelecimento *chic*, abriu, há dias, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho para venda de chapéus de senhora, creança e homem, a sr.ª D. Maria da Glória Morgado, que já se dedicava à confecção dos mesmos.

Desejando-lhe muitas prosperidades, chamâmos a atenção dos leitores para o anúncio adeante.

Necrologia

Cansada de sofrer e torturada por um mal que lentamente ia definhando o seu corpo, tombou no túmulo na quarta-feira da semana passada, Maria de Lá-Salete da Naia Pacheco, que dias antes havia chegado de Coimbra onde estivera internada numa casa de saúde.

A-pesar-da sua humildade, Maria de La Salete possuia predicados que a impunham e por isso a sua morte foi bastante sentida, especialmente no bairro piscatório onde morava.

Terminou, assim, o seu martírio, desfazendo-se num momento tôdas as ilusões que alimentava desde o alvorecer da mocidade, em que o coração começa a ensaiar os primeiros vôos na conquista duma felicidade que, às vezes, nunca chega.

A inditosa aveirense era filha do falecido Luís Pacheco, contava 33 anos e o seu cadáver foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério novo. constituindo o lúgubre cortejo dos que a acompanharam até lá uma verdadeira romagem de saüdade.

Aos doridos, sem esquecer sua desolada mãi e irmãos, especialmente Primo da Naia Pacheco, as nossas sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim Fernandes Machado, solteiro, de 76 anos; em *S. Bernardo*, Rosa Rita de Jesus, viuva, de 96 anos; em *S. Tiago*, Ana Marques Carlos, de 77 anos, casada com Manuel Nunes Carlos; na *Forca*, Maria Lopes Morgado, viúva, de 85 anos; no *Solpôsto*, Rosa de Oliveira e Silva, de 16 anos e em *Taboeira*, Manuel Dias Baptista, viuvo, de 85 anos.

Bocage

—o—

Passa hoje, ámanhã e segunda-feira no *écran* do Teatro Aveirense êste filme português, que a crítica está apreciando de várias maneiras e sob diferentes aspectos.

Se não havia de ser assim...

Sport Club Beira-Mar

AVISO

Ficam avisados todos os sócios dêste Club que a próxima Assembleia Geral ordinária, marcada para o dia 10 do corrente deve realisar-se em 11 imediato, no edificio e hora marcada na convocatória.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1937.

A mêsa da Assembleia Geral

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino Abel, filho do sr. tenente Julio Albano P. Durão; ámanhã, a sr.ª D. Severina de Moraes Ferreira e o sr. Lauro Corado, professor da Escola Infante D. Henrique, do Porto; no dia 11, a sr.ª D. Elvira Andrade de Carvalho e Sousa, esposa do sr. Arnaldo Graça Soares de Sousa; a menina Maria de Lourdes de Morais Domingues, filhinha do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P. deste distrito e o sr. Manuel de Figueiredo Prat' empregado no Banco de Portugal; em 12, o estudante Alberto Branco Lopes, filho do sr. Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazens de Aveiro, L.ª e o sr. Raul Marques de Almeida, chefe da agencia da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira; em 13, a sr.ª D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes, esposa do sr. Adolfo Geraldes, funcionario dos Correios e Telégrafos e a académica Clélia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal; em 14, Ricardo Campos Junior, filho do sr. Henrique P. Campos e em 15, a sr.ª D. Maria Regina Miranda M. Pinto, esposa do sr. Acácio Marques Pinto.

—Tambem hoje completa o seu primeiro aniversário o inocente Manuel Alvaro, filhinho da sr.ª D. Vírginia Monsó de Moura Coutinho de Almeida de Eça Soares e de seu marido o sr. dr. Manuel Marques Soares, médico nesta cidade.

Parabens.

Casamentos

Efectuou-se na penultima quarta-feira o enlace da menina Maria Luisa Mieiro de Campos, simpática filha da sr.ª D. Julia Mieiro, com o estudante Emidio de Figueiredo Fernandes, terceiranista de medicina e filho do sr. Emidio Fernandes, importante negociante em Cubango.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios o sr. Ricardo Mieiro e esposa e pelo noivo o sr. José Augusto de Medeiros e esposa.

Em casa da mãe da noiva foi servido o habitual copo de água, findo o qual os recem-casados seguiram em viagem de nupcias para Coimbra.

Muitas felicidades.

Gente nova

Teve a sua dèlivrance no dia de Natal, dando à luz um menino, a sr.ª D. Didia da Costa Guimarães, esposa do sr. Arnaldo Estrela dos Santos e filha do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães.

—Tambem teve o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, esposa do sr. José Pais Ferreira e filha do sr. Ullisses Pereira.

Muitas venturas desejamos aos recem-nascidos.

Partidas e Chegadas

Partiu para Bissau (Guiné Portuguêsa), continuando a fazer serviço no Banco N. Ultramarino, o sr. Mário Santos, que aqui viveu largos anos e adquiriu amizades.

—Estiveram nesta cidade os srs. Alberto Ferreira Martins, aspirante de Finanças em Paredes de Coura; Artur Casimiro da Silva, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de Oliveira de Azemeis e José Nunes de Figueiredo, guarda livros em Àgueda.

—Foi passar uma temporada à Póvoa do Forno (O. do Bairro) o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.

—Regressou do Funchal onde foi assistir ás festas de S. Silvestre, que no fim do ano se realizam com grande explendor. o nosso amigo Francisco Pereira Lopes, gerente dos Armazens de Aveiro, L.ª.

—Tambem estiveram em Aveiro, de passagem, o sr. Zeferino Torres e esposa e o sr. José de Mesquita Lelo e esposa, do Porto, que foram hospedes do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

Doentes

Tem estado de cama por virtude de um furúnculo agravado. o nosso amigo João Ramos, da Fotografia Moderna.

Desejâmos-lhe pronto restabelecimento.

Correspondencias

Costa do Valado, 7

A festa do S. Tomé, em virtude do tempo se haver toldado, foi o que se póde classificar — de via reduzida. Fez-se, apenas, a festa de igreja, numa aberta saíu a procissão e pouco mais. Concorrência diminuta à arrematação dos pés de pôrco, que, todavia, se têm vendido na mesma depois das missas resadas na capela.

Mas o que se não fez na véspera e no dia de S. Tomé, realisou-se por ocasião da passagem do ano, tocando durante a noite no Largo Dr. António Emílio os jazzes dos *Perûs*, do Troviscal, e *Primavera*, cá da Costa, que o animaram extraordinàriamente e à mocidade ali reünida em elevado número de pares dansantes.

Valha-nos, ao menos, isso.

— Com curta demora estiveram aqui com as respectivas esposas os nossos conterrâneos e amigos, José Rodrigues Ferreira e Manuel Nunes Génio, residentes em Lisboa.

— Faleceu, segunda-feira, no Ramal, o velho lavrador José Moço, que há muitos anos se achava entrevado.

C.

Oliveirinha, 7

O cortejo das Pastorinhas, realisado em dia de Natal com muito brilho, deu orígem a um grande movimento na nossa terra, regorgitando o largo fronteiro à igreja de pessoas que arremataram as ofertas com certo empenho e entusiasmo. Algumas renderam, por isso, bastante, o que não foi para admirar.

—Esteve aqui a passar as festas do fim do ano, o nosso ilustre conterrâneo, sr. conselheiro Arnaldo Vidal, a quem vieram cumprimentar várias pessoas categorisadas de Aveiro, como os srs. dr. juiz Melo Freitas, dr. Jaime Duarte Silva, etc., etc.

—Deixou de existir com 75 anos de idade o sr. António Emílio Vieira, pai dos srs. Manuel e Diamantino Emílio Vieira e ainda do sr. João Emílio Vieira, ausente na Califórnia.

Era um homem de absoluta probidade pelo que teve um entêrro assás concorrido no último dia do ano que passou.

A toda a família enlutada, mas em especial à viúva do extinto e a seus filhos, o nosso cartão de condolências.

—Também na Moita se finou, com 80 anos, Helena de Almeida Vidal.

Era solteira.

C.

Eixo, 3

Os professores da escola masculina sr.ª D. Aldara de Pinho das Neves e o sr. João de Pinho Brandão não se esqueceram, pelo Natal, das creanças pobres e por isso lhes foi servida uma ceia com o auxílio da Sopa Escolar e de alguns bemfeitores, sendo os bôlos oferecidos pelas sr.as D. Beatriz dos Reis Lima, D. Clara dos Reis Lima, D. Arminda de Melo Rego e D. Carolina Adelaide de Melo.

Bem hajam todos os que concorreram para este acto de benemerencia.

—Completou há dias 21 risonhas primaveras a menina Noémia Adozinda Magalhães Amador, filha do nosso amigo Artur Amador. Para comemorar aquela data reuniram-se na sua residencia algumas famílias que depois de a saudarem improvisaram um baile que se prolongou até ás 2 horas da madrugada.

Embora tarde, enviamos-lhe tambem as nossas felicitações.

C.

Verdemilho 6

Os gatunos entraram a semana passada em casa do sr. Manuel S. Maria do Miguel de onde furtaram algumas roupas de creados.

Parece que se dão bem pelos nossos sítios...

—No club da terra realisou-se mais um baile na passagem do ano, que decorreu bastante animado.

—No dia de ano novo organisou se aqui um cortejo de pastorinhas que deixou muito a desejar visto não ter o lusimento doutros tempos. Foi o que se chama um cortejo sem graça nenhuma.

—Fez anos, ante-ontem, a sr.ª Maria Barroca, cunhada do sr. Abel Costa.

C.

Esgueira, 4

Decorreu animadamente a baile que ontem se realisou no *Recreio Musical* e que a comissão organisadora cognominou de *Arraial Minhoto*. Muitas das nossas tricaninhas apresentaram-se de trajes minhotos, sendo de lamentar que se não fizesse uma selecção no elemento feminino.

Foi abrilhantado por *Os Melros*, magnifico conjunto musical de Covões, que agradou plenamente.

—Festejou há dias o seu aniversário o nosso amigo Joaquim de Pinho, a quem a-pesar-de tarde, felicitamos.

—No próximo domingo realisa-se aqui o cortejo das pastorinhas que se organisará junto dos areais, próximo da linha do Vale do Vouga. —C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 10 a 16 de Janeiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de subir acentuadamente, de 9 para 10, desce a presssão até final.

Datas de novos ciclones—De 9 para 10.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente de 11 a 13.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Africa do Sul e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante para descer, pelo menos até 12.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 9 e 16.

Setúbal, 6 de Janeiro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva

—x—

Concurso médico

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva, faz público, em harmonia com a deliberação de 10 do corrente, que se acha aberto concurso durante 30 dias a contar da segunda publicação dêste anuncio no *Diário do Govêrno* para o provimento do lugar de facultativo médico municipal do partido, com séde na freguesia de Real, dêste concelho, com o vencimento anual ilíquido de escudos 5.400$00 e as obrigações constantes da acta da sessão desta Câmara de 10 de Dezembro corrente.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, onde os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e documentos, até às 17 horas do último dia do prazo do concurso.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva, 12 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa

José de Freitas Carvalho

Comarca de Aveiro

Éditos de 45 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara desta comarca e cartório da segunda Secção —Morais—correm éditos de 45 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, citando Manuel dos Santos Verissimo, trabalhador, auzente em parte incerta, mas cujo último domicilio foi no Junco do Bico, freguesia de Calvão, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move sua mulher Maria de Jesus, agricultora, moradora no lugar de Carvalhais, freguesia de Calvão, como tudo consta da petição da mesma acção, sob pena de se proseguir nos ulteriores termos.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Armazem de Victor Coelho da Silva, desta cidade, sito na Rua da Corredoura, onde se encontram e na insolvência civil em que são requerente o Banco Regional de Aveiro e argüido João Ferreira dos Santos, viúvo, que foi das Quintans, vão pela segunda vez à praça e por metade da sua primitiva avaliação, vários móveis que fôram arrolados e apreendidos àquêle arguido para a massa insolvente e no dia 14 de Fevereiro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal arrematar-se-hão também em segunda praça e por metade da sua avaliação os bens abaixo designados ao mesmo arrolados e apreendidos para o mesmo fim, a saber:

Uma morada de casas térreas, com alpendre, armazem, um curral, parreira, pequeno quintal de terra lavradia, com pôço, bomba de madeira e demais pertenças e direitos, sita no lugar das Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 2.500$00;

O direito a que o insolvente tem aos seguintes fóros, considerados litigiosos e que, como tais, vão em conjunto à praça, no valor de 2.500$00:

Um fôro anual de 30 litros de trigo e vinte dois litros e meio de milho, que pagam os enfiteutas Joaquim Lopes Grilo e mulher Maria dos Santos, moradores no lugar da Cavadinha, hoje seus representantes, e impôsto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato e pertenças, sita no Rázo, limite da freguesia da Oliveirinha;

Uma terra com vinha e pertenças, no mesmo sítio do Rázo; e

Uma leira de pinhal e pertenças, no sítio do Vale do Pombo, do mesmo limite;

Um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e quatro centavos em dinheire, que anualmente pagam os enfiteutas João Inácio Parada e mulher Maria de Jesus Caldeira, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto na seguinte propriedade pertentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sítio do Mágo, limite da Oliveirinha, comprada a Feliciano da Costa Bilro;

Um fôro anual de cincoenta litros e quinze mil e seiscentos e vinte e cinco centilitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta Joaquim Jorge Vieira, filho de Manuel Jorge Vieira, morador no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, hoje seus representantes, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Duas terras com tôdas as suas pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e cinco decilitros de trigo que pagam os enfiteutas José Rodrigues e mulher Luísa Capôa, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de sete litros e meio de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim

Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, hoje seus representantes, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com tôdas az suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quarenta e cinco litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os confiteutas Margarida Vieira e marido João Tomáz Lameiro, moradores no lugar da Póvoa do Valado, e Tereza Vieira e marido José Francisco Silveira Júnior, moradores no lugar dos Moitinhos, todos como representantes dos falecidos Manuel Fernandes Freire e mulher Maria Vieira, que fôram daquele lugar da Póvoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Duas leiras de terra lavradia, no sítio do Rázo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de oitenta e cinco litros e setenta e oito mil cento e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galilha, que pagam os enfiteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, como representantes dos falecidos Manuel Vieira da Silva e mulher, moradores no referido lugar da Póvoa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um ribeiro com duas testadas de mato no Vale do Pombo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quinze litros de trigo e três centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas João Francisco de Carvalho e mulher Margarida Marques, moradores em Mamodeiro, hoje seus representantes, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas—Uma terra lavradia com tôdas as suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dez litros, três mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim Simões Maio Estudante e mulher Maria Vieira, moradores no lugar de São Bernardo, como representantes do falecido Manuel Simões Maio Estudante, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Três leiras de mato e pinhal e mais pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dezoito litros quarenta mil seiscentos e vinte e cinco centimilitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Francisco Marques Ferreira, viúvo de Ana Marques Vieira, da Preza, hoje seus representantes, e os filhos desta, a saber:—Tereza Marques Vieira hoje seus representantes, e marido José Francisco Simões, da Rua do Vento, Aveiro; Padre Manuel Marques Ferreira e Maria Marques Vieira, solteira, da Preza; Luísa do Agro, hoje seus representantes, de Vilar, viúva de José Rei, e os representantes dêste João Gonçalves Rei, hoje seus representantes, e mulher Tereza Gonçalves Rei, de Vilar; João Rodrigues, hoje seus representantes, e mulher Maria da Cruz, de Arada, e Ana Marques, viúva, de São Bernardo, hoje seus representantes, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes do falecido Manuel Marques, que foi de São Bernardo:

Um pinhal e mato no Covão da Granja, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de setenta e um litros e cinco centilitros de trigo, três e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e vinte e sete centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Gonçalves Lopes e mulher Maria de Jesus, da Quinta do Picado e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio, sito no Covão, da Oliveirinha;

Um prédio no Serrado do Covão, com todas as suas pertenças, do mesmo limite;

Um foro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas D. Maria d'Apresentação Estrêla e marido Bernardo de Souza Lopes, hoje seus representantes, moradores em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertsncente aos referidos enfiteutas:

Uma terra laveadia com todas as suas pertenças, sita na Quinta do Síndico, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de quinze litros de trigo que pagamos enfiteutas Rosa Nunes de Jesus e marido João Bartolomeu Ramos da Maia, hoje seus representantes, como representantes de António dos Santos Ferrão, falecido, morador em Verdemilho, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Nm prédio que se compõe de mato, pinhal e mais pertenças, denominado o Mocho, ou Rapadouro, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cincoenta e oito litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, que pagam os enfiteutas Clara de Jesus e Pedro da Silva, solteiros, moradores na Costa do Valado, como representantes de Ana de Jesus, viuva de José da Silva, falecido, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, e sítio chamado a Cova da Areia, com todas as suas pertenças; e outra leira no mesmo sítio, pegada. Hoje formam um só prédio, que se compõe de casas, aido e pertenças;

Duas leiras de mato e mais pertenças, sita no Braçal, limite da mesma freguesia. Estas leiras formam hoje um só prédio;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e um frango ou trinta centavos para êle, que paga a enfiteuta Maria Amélia, viuva de Agostinho Moita, moradora na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente à referida enfiteuta:

Um prédio que se compõe de casas, aido e demais pertenças, no sítio do Barro, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e meio de trigo e setenta centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José da Cruz Maia e Manuel da Cruz Maia, ambos solteiros, menores púberes, filhos de Augusto da Cruz Maia, viuvo, e de sua falecida mulher Ana Simões, e moradores com o pai no lugar da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas;

Uma terra lavradia, chamada a Leira da Casa, com todas as sua pertenças, no lugar da Costa do Valado;

Uma terra lavradia no sitio da Gandara, do mesmo limite;

Um fôro anual de oitenta e dois litros, trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas António Simões Maio e mulher Ana Ferreira, moradores na Costa do Valado, hoje seus representantes, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio lavradio e pertenças, sito no Braçal, freguesia da Oliveirinha, havido por herança da sógra de José Simões de Pinho, e um ribeiro e pinhal, no mesmo sitio, formando tudo um só prédio;

Uma propriedade de pinhal e mais pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite, formado por duas leiras, fazendo parte desta um quinto da Azenha do Braçal;

Um fôro anual de noventa e sete litros e meio de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e duas meias galinhas ou vinte centavos para cada meia galinha, que pagam os enfiteutas Maria de Jesus Mortágua, Joana de Jesus Mortágua, ambas solteiras, maiores, hoje seus representantes, Felicidade de Jesus Mortágua viuva, e Rosa de Jesus Mortágua, tambem viuva, todas moradoras na Costa do Valado, como representantes de Domingos Martins, viuvo, genro de António José da Silva Mortágua, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Quatro leiras de terra lavradia, com testadas de mato, sitas no Braçal, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio; casas e aido na Gandara da Costa, no mesmo limite;

Uma terra lavradia no Forno do Gago, do mesmo limite, que foi de José Polónio;

Um fôro anual de treze litros, cento e vinte e cinco mililitros de trigo que paga o confiteuta José da Cruz Maia, viuvo, morador na Costa do Valado, hoje seus representantes, como representante de Helena Vieira, viuva de António Fernandes Freire, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, vinha e bréjo, sita no Braçal de Baixo, limite da Oliveirinha, que foi de José Miguel, de São Bernardo;

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita no Passadouro, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cento e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Rosa do Pedro, viuva, hoje seus representantes, e Ana do Pedro, solteira, e ainda Maria do Pedro, solteira, todos moradores na Costa do Valado, hoje seus representantes, como representantes de João André Estrêla, viuvo, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com todas as suas pertenças, sita no Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que foi de Manuel da Silva Guimarães, de Aveiro;

Um assento de casas e aido e demais pertenças, no sitio da Gandara da Costa do Valado, do mesmo limite;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo que pagam os enfiteutas Maria Rosalina e Rosa Brolhas, solteiras, da Costa do Valado, hoje seus representantes, como representantes do seu falecido pai Brochas, e imposto na seguinte propriedade pertencente às referidas enfiteutas:

Um prédio que se compõe de mato, pinheiros e demais pertenças, no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro que pagam os enfiteutas Maria Vieira, viuva de João da Cruz Maia, hoje seus representantes, e os filhos deste, seus representantes Maria Vieira, Rosa Vieira, hóje seus representantes, Ana Vieira, Joaquim da Cruz Maio, solteiro, hoje seus representantes, e Maria Vieira e marido Joaquim Vieira, hoje seus representantes, todos da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um mato e demais pertenças, no sitio da Tapadinha da Costa, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de trinta litros de trigo e meia galinha que pagam os enfiteutas João Ferreira das Neves e mulher, moradores na Costa do Valado, hoje seus representantes, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Metade de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, que foi de Bernardino Nunes de Carvalho;

Um foro anual de noventa e cinco litros, seiscentos e vinte cinco mililitros de trigo e duas galinhas, que pagam os enfiteutas João dos Santos Polónio, hoje seus representantes, e mulher Rosa Neta, moradores na Gandara da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que os enfiteutas houveram da mãi e sogra;

Um foro anual de trinta e quatro litros e sessenta e oito mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, com o laudémio de oito um pelas transmissões, que pagam os enfiteutas Rosa Simões Neta, viuva de Joaquim Simões Maio, hoje seus representantes, e os filhos deste, José da Cruz Maio e Maria Simões Neto, solteiros, como seus representantes, hoje seus representantes, todos moradores na ladeira da Costa do Valado. e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um pinhal e pertenças, sito no Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Uma sorte de mato e pinhal, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Um bocado de mato no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e um litros e oito mil setecentos e cincoenta decimililitros de trigo que paga a enfiteuta Rosa Vieira, viuva de Joaquim da Cruz Maia, da Costa do Valado, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Uma terra lavradia o todas as suas pertenças, sita na Costa do Valado;

Outra terra lavradia, mato e bréjo e mais pertenças, no sitio do Braçal ou Coidel, do mesmo limite;

Outra terra lavradia no aido denominado de S. Tomé, comprada a João dos Santos Rodrigues, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Serrado, na Costa do Valado, do mesmo limite;

Um fôro anual de trinta e seis litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, trez centavos em dinheiro e meio frango, que paga o enfiteuta José da Cruz Maia Júnior, viuvo, morador no Ramal da Costa do Valado, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Um pinhal, mato e demais pertenças, no sitio do Aidinho do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças, sito no Passadouro, do mesmo limite;

Um prédio que se compõe de terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de António Fernandes Freire;

Um fôro anual de dezasseis litros oitacentos setenta e cinco mililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que paga a enfiteuta Joaquina Paroco, viuva, moradora na Gandara da Costa do Valado, como representante do falecido José Francisco Peralta, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio dos Aidinhos, limite da Oliveirinha;

Outra terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um foro anual de duzentos e quatro litros trezentos e setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia e dois frangos e meio, que paga o enfiteuta João Simões de Pinho, casado com Maria Loureiro, morador na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, sita no Chão do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, que foi de Bernardo Mascarenhas;

Uma terra lavradia no sitio da Leira da Casa, do mesmo limite, comprada a Joaquim Marques Abade, que hoje formam um só predio de casas, aido e pertenças;

Casas e aido com suas pertenças, que foram de Manuel Simões Cardoso, no mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e quatro litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e meia galinha que pagam Joaquim Francisco Peralta e mulher Henriqueta Pinheiro, moradores na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma leira de mato e pinhal no Braçal, limite da Oliveirinha:

Uma leira no mesmo sitio;

Uma terra lavradia no Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia, hoje com casas e pertenças, sita na Gandara da Costa do Valado;

Uma terra lavradia, no Braçal, do mesmo limite, que foi de Manuel António Marques;

Um foro anual de quinze litros de trigo que paga a enfiteuta Rosa Ferreira Dias, viuva de Julio Dias dos Santos Ferreira, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida enfiteuta:

Duas terças partes de um terreno a pinhal e demais pertenças, no sitio dos Braçaes, com uma azenha, no limite da Oliveirinha, que a enfiteuta herdou do pai;

Um foro anual de trinta e seis litros nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros e seis centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Rosa Gaiola, viuva de Joaquim Dias Lopes, moradora no Largo da Feira da Oliveirinha, hoje seus representantes, e os filhos deste como seus legais representantes, Maria de Jesus Gaiola, solteira, Manuel Dias Lopes e Rosa de Jesus Gaiola, tambem solteires, vivendo todos com a mãe, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes as referidos enfiteutas;

Uma propriedade, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, havida por herança de seu sogro José Gonçalves Gaiolo e que este herdou de Maria Gaiola;

A quarta parte de uma terra lavradia e Brejo no Braçal, do mesmo limite, de que são comproprietários João Tavares d'Oliveira e mulher e representantes de Joaquim Vieira Diniz;

Um fôro anual de quatorze litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que pagam o enfiteuta Manuel da Silva Vareiro, viuvo, da Costa do Valado, hoje seus representantes, e impôsto na seguinte propriedade pertencente ao referido enfiteuta:

A quinta parte de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita na Leira da Casa, limite da Costa do Valado;

Um foro anual de vinte litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo e trêze litros cento e vinte e cinco mililitros de milho, e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas António Caetano Moleiro e mulher, que foram da Granja, hoje representados por Manuel Varrêga, hoje seus representantes, casado com Alexandrina de Jesus, moleiro, morador na Quinta do Picado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato, pinhal e pertenças, sita no Cabêço da Granja, da Oliveirinha;

Um prédio no sítio do Rázo do mesmo limite;

Um fôro anual de trinta litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José Martins Carrancho e mulher Rosa Pedreira, da Povoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com todas ss suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trez centavos em dinheiro e vinte e seis litros de trigo, que paga o enfiteuta José Peralta Novo, o *A'guedo*, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, e hoje representado por seus filhos Joana Peralta, casada com Manuel Génio, o *Sapateiro*, ou Manuel dos Santos Génio, hoje seus représentanles, moradores na Costa do Valado; João Peralta, casado, morador na estrada que vai da Costa do Valado para a Granja, e Manuel Peralta, casado com Maria Luísa de Oliveira, moradores na Prêza, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, no sítio dc Braçal, da Oliveirinha;

Uma terra, no mesmo sítio de Braçal;

Um fôro anual de trinta e trez litros e setenta e cinco centilitros de trigo e três centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta António Francisco Aguedo, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, hoje represntado por seus filhos José Francisco

Aguedo, da Costa do Valado, hoje seus representantes, Maria, casada com Joaquim dos Santos Massa, moradores em Mamodeiro, hoje seus representantes; Luíza, casada com António Cantoneiro, de Esgueira, hoje seus representantes; e Manuel Francisco Aguedo, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia no Braçal, com todas as suas pertenças, no limete da Oliveirinha;

Um prédio chamado a *Fazenda Testa*, com todas as suas pertenças, que foi de Luíza Rosa dos Santos, da Póvoa;

Um foro de quarenta e cinco litros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Albino Martins Pereira e mulher, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, sita na Quinta Nova, limite da Costa do Valado;

Uma terra lavradia naquêle lugar da Costa do Valado;

Um fôro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, que pagam José Lopes Grilo e mulher Rosa Fernandes, da Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sítio da Quinta Nova, da Costa do Valado;

Um fôro de oitenta e dois litros e meio de milho, sete litros e meio de trigo, uma galinha e meia franga, que pagam os enfiteutas José Marques Dias, o *Mascarenhas*, e mulher Maria Tomaz Vieira, da Granja de Cima, freguesia de Oliveirinha, hoje seus representantes, e imposto no predio abaixo descrito;

Várias casas, aidos, terrenos lavradios e demais pertenças, e é situado no lugar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de noventa e oito litros seiscentos e vinte e cinco mililitros de trigo, dez centavos em dinheiro, meia galinha e meio frango, que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Caniço, o *Figueira*, e mulher Tereza Simões Borralho, moradores na Rua dos Melões, da Oliveirinha, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

A terça parte de uma terra lavradia, cêpas, árvores de truto e pertenças, sita na Vala, da Rua dos Melões;

Uma vinha, que, em tempo, foi casa e pertenças, sita na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Uma terra e pertenças, no sítio do Covão, da mesma freguesia;

Metade de uma terra lavradia no Covão de Cima, do mssmo limite;

Umas casas, aido e pertenças, sitas na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de cento e trinta litros três mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, trinta e três centavos em dinheiro, meia galinha ou trinta centavos para ela, e meio frango ou quinze centavos para êle, que pagam os enfiteutas Joaquim António Caldeira e mulher, já falecidos, que foram moradores na Rua dos Melões; Manuel Lopes das Neves e mulher, moradores no Largo da Feira, hoje seus representantes; João Francisco Caniço, viúvo, hoje seus representantes, e seus filhos e genros Maria de Jesus Figueira e marido Serafim Loureiro e Rosa de Jesus Figueira e marido Manuel Rodrigues da Conceição, todos da freguesia da Oliveirinha. Este fôro é imposto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

Três leiras de terreno, sitas no Covão de Cima, da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, e que formam hoje um só prédio;

Uma leira de mato e pertenças no Passadouro, da mesma freguesia;

Casas, aido e pertenças na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de desasseis litros oitocentos setenta e cinco mililitros de milho e quatro centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas José António Caldeira e mulher Maria Madail, proprietários, da Rua dos Melões, da Oliveirinha, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um terreno a vinha, com tôdas as suas pertenças, sito na Granja de Cima, Oliveirinha;

Metade de um mato, vinha e pertenças, no mesmo lugar da Granja de Cima;

Um fôro anual de quatorze litros cincoenta e três mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel da Cruz Maia Júnior e mulher Luísa de Jesus, das Quintans, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas;

Um mato com suas pertenças, sito na Vârzea, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de vinte e três litros quarenta e três mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Margarida de Jesus, viúva de Zacarias Fernandes, e as filhas dêste como representantes, Rosa de Jesus, Maria de Jesus e Carolina de Jesus, solteiras, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com tôdas as suas pertenças, sita no Alquebre, da Oliveirinha, comprada a António Oiã, e uma leira de terra no mesmo sítio, formando tudo hoje um só prédio;

Um prédio com suas pertenças, no sítio do Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus, viuva de Manuel Nunes do Nascimento e o filho dêste, como seu representante, Manuel Nunes do Nascimento, do Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um pinhal, com suas pertenças, sito no Rapadouro, da Oliveirinha;

Um fôro de cincoenta e quatro litros trezentos e setenta e cinco mililitros de trigo, duas galinhas e meia franga, ou dezasseis centavos por êles, que pagam o enfiteuta Pedro da Silva, hoje seus representantes, casado com Antónia Vieira, filho de António José da Silva, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutes:

Um mato com suas pertenças, que foi de Domingos Martins, da Oliveirinha;

Duas leiras de terra lavradia, formando um só prédio, sito nas Cerqueiras, do mesmo limite;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Quinta Nova, do mesmo limite;

Um fôro de sete litros e meio de milho, cento e vinte litros de trigo, uma galinha e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Helena Peralta, solteira, Rosa de Jesus, casada com José Lopes Antunes; Rosa Catarina, viuva, hoje seus representantes, e Rosa Clara Parca, casada com Luís de Oliveira, e António, filho de Joaquina Parca, todos da Costa do Valado, como representantes de Maria dos Santos, viuva de Manuel Peralta Nsvo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um mato e pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um aido lavradio, com todas as suas pertenças, parte comprada ao pai de José Lemos e parte a António Maria Rosa e duas leiras e pertenças, no Vale do Sobreirinho, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio;

Uma leira de mato e demais pertenças, no Vale da Sobreirinha, limite da mesma freguesia;

Um fôro anual de setenta e sete litros e cinco decilitros de trigo e seis centavos e meio em dinheiro que paga o enfiteuta João Francisco Peralta, casado com Maria de Jesus, hoje seus representantes, da Costa do Valado, como representante da falecida Maria de Jesus, viúva de Manuel Francisco Aguedo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Mato e pinhal e demais pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um assento de casas com terra lavradia e árvores de fruto e demais pertenças, na Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Um pinhal e pertenças no Vale da Cana, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, na Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de Pedro Car doso;

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, com todas as suas pertenças, no Braçal, do mesmo limite;

Um mato e pinhal no Rapadouro da Costa, do mesmo limite;

Um fôro anual de noventa e três litros setenta e cinco centilitros de trigo, uma galinha, meio frango, ou quinze centavos para êste e um centavo em dinheiro, que paga a enfiteuta Margarida dos Santos, solteira, filha de Bernardino dos Santos, da Oliveirinha, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Um aido de terra lavradia com suas pertenças, nos Braçais, limite de Oliveirinha;

Uma terra lavradia, no Braçal, com suas pertenças, no mesmo limite;

Duas leiras de terreno lavradio e demais pertenças, formando hoje um só prédio na Varzea, limite da Oliveirinha;

Um prédio com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um pinhal com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um fôro anual de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e uma galinha, que pagam os enfiteutas Manuel Vieira, hoje seus representantes, e mulher Maria Pinheiro, da Gandara, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Forno do Gago, da Oliveirinha;

Um ribeiro de terra lavradia e pertenças, sito no Coidel, que foi de Manuel Peralta Novo, no mesmo limite;

Um terreno de pinhal, mato e pertenças, sito no Braçal, da Costa, do mesmo limite;

Um fôro de cento e sessenta e dois litros mil oitocentos setenta e cinco decimililitros de trigo, galinha e meia e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Simões Maio, tambem conhecido por Manuel Andaia e mulher Margarida de Jesus, da Costa do Valado, hoje seus representantes, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um assento de casas e aido, com todas as suas pertenças, na Costa, limite da Oliveirinha;

Um predio e pertenças na Fazenda da Rocha, Braçal, do mesmo limite, que foi de Manuel da Silva;

Um terreno e pertenças no mesmo limite, comprado a João Francisco Aguedo;

Uma terra lavradia com suas pertenças, no Aido do Geraldo, do mesmo limite;

Um fôro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Marques Vieira, hoje seus representantes, e os filhos, como representantes a saber:

Manuel Marques Vieira, solteiro, maior, hoje seus representantes; Conceição Marques Vieira, solteira, maior; Célia Marques Vieira, solteira, maior, moradoras na Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com testeira de mato e demais pertenças, sita na Granja de Baixo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quinze litros nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel dos Santos Génio e mulher Joana Peralta, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, comprada a António de Pinho e mulher Maria dos Santos Aguedo, e que foi de Pedro da Conceição e mulher Maria de Jesus da Costa;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, no sitio do Aido de S. Tomé, no Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de quarenta e dois litros mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus Quitéria, casada com Manuel dos Santos Ancha, das Ribas, e Maria Quitéria, do Ramal da Costa, e Ana Quitéria, viuva, da Costa do Valado, hoje seus representantes, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, o *Sancho* e mulher;

Uma leira de terra lavradia, denominada a Leira da Casa e uma terra lavradia denominada da Casa, aquela comprada a João Peralta e esta herdada da irmã do falecido. Estes dois prédios formam actualmente um só, e é situado no limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de cento e vinte e quatros litros seis mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Paroco e Margarida Paroco, casada com Manuel Tavares, da Costa do Valado, hoje seus representantes, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, chamada o Serrado, com todas as suas pertenças, sita na Granja, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Cova d'Areia, do mesmo limite.

Todos estes fóros, considerados litigiosos vão á praça no valor de 2.500$00; o direito que o insolvente tem á quantia de 1 125$00 que emprestou a Francisco Nunes Ferreira e mulher, moradores nas Quintans, por escritura pública de 20 de Junho de 1925, e bem assim aos juros em dívida e demais despezas legais, e para cujo pagamento o mesmo insolvente havia instaurado contra os devedôres execução hipotecaria que anda apensa á insolvencia. Este direito vai á praça no valor de 1.125$00;

Uma quota de 9 000$00 que o insolvente tinha na Sociedade que gira sob a firma social de *Sá, Vieira & Companhia, Limitada*, com séde na Praia de Mira, comarca de Cantanhede, constituida por escriptura de 20 de Abril de 1932, lavrada nas notas do notário da comarca de Cantanhede Dr. João Simões Cucio. Esta quota vai á praça no valor de 3.375$00.

Tambem pelo presente correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste, para os fins do dispôsto no art.º 841 do Cod. do Proc. Civil, citando os representantes dos foreiros falecidos e desconhecidos e que são:

Joaquim Lopes Grilo e mulher, da Cavadinha; Joaquim Jorge Vieira, da Póvoa do Valado; Joaquim Vieira da Silva e mulher, da Póvoa do Valado; João Francisco de Carvalho e mulher, de Mamodeiro; Francisco Marques Ferreira, viúvo, da Prêsa; Tereza Marques Vieira, casada com João Francisco Simões, da Rua do Vento, de Aveiro; Luíza do Agro, viúva de José Rei, de Vilar; João Gonçalves Rei, casado, de Vilar; João Rodrigues e mulher, de Aradas; Ana Marques, viúva, de S. Bernardo; Bernardo de Sousa Lopes, casado, de Aveiro; Rosa Nunes de Jesus e marido João Bartolomeu Ramos, da Maia, de Verdemilho; Clara de Jesus e Pedro da Silva, solteiros, da Costa do Valado; António Simões Maia e mulher Ana Ferreira, da Costa do Valado; Maria de Jesus Mortágua, João de Jesus Mortágua, solteiros, da Costa do Valado; José da Cruz Maia, viúvo, da Costa do Valado; Manuel Francisco Parco e Margarida Parco e marido Manuel Tavares, da Costa do Valado; Ana Quitéria, viúva, da Costa do Valado; Manuel Simões Maio ou Manuel Andaia e mulher Margarida de Jesus, da Costa do Valado; Manuel Vieira, casado, da Gandara da Costa do Valado; Margarida dos Santos, solteira, da Oliveirinha; Rosa do Pedro, viúva, da Costa do Valado; Ana do Pedro e Maria do Pedro, solteiras, da Costa do Valado; Maria Rosalina e Rosa Broinhas, solteiras, da Costa do Valadoo Maria Vieira, viúva de João da Cruz Maia, da Costa da Valado; Maria Vieira, Rosz Vieira, Joaquim da Cruz Maia e Joaquim Vieira, casa, do êste e aquêles solteiros; da Costa do Valado; João Ferreira das Neves e mulher, da Costa do Valado; João dos Santos Polónio, casado, da Costa do Valado; Rosa Simões Neta, viúva de Joaquim Simões Maia e filhos José da Cruz Maia e Maria Simões Neto, da Costa do Valado; Rosa Vieira, viúva de Joaquim da Cruz Maia, da Costa do Valado; José da Cruz Maia Junior, viúvo, da Costa do Valado; Rosa Gaiôla, viúva de Joaquim Dias Lopes, da Oliveirinha; Manuel da Silva Vareiro, viúvol da Costa do Valado; Manue, Varrêga, casado, da Quinta do Picado; Manuel dos Santos Génio, casado, da Costa do Valado; José Francisco Aguedo, da Costa do Valado; Maria, casada com Joaquim dos Santos Massa, de Mamodeiro; Luiza, casada com António Cantoneiro, de Esgueira; José Dias Marques, o *Mascarenhas* e mulher, da Granja; Manuel Francisco Caniço, o *Figueira*, e mulher, da Oliveirinha; Manuel Lopes das Neves e mulher, da Oliveirinha; João Francisco Caniço, viúvo, da Oliveirinha; Pedro da Silva e mulher António Vieira, da Costa do Valado; Helena Paralta, solteira, Rosa de Jesus e marido José Lopes Antunes, Rosa Catarina, viúva e Maria de Jesus, casada com João Francisco Paralta, todos da Costa do Valado; Maria Rosa de Jesus, viúva de Manuel Marques Vieira e José Marques Vieira e mulher Maria Rosa e Manuel Marques Vieira, solteiro, todos da Costa do Valado.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e as cizas serão pagas nos termos da lei e pelo presente são citados quaisquer créditores incertos para assistirem á arrematação e uzarem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento